

Lições familiares de theologia mariana.

LV. Vas spirituale, ora pro nobis. Espirito que nos proporciona este vaso



EPAREMOS porém o modo como está cheio este vaso espiritual, pelas palavras do anjo: *Ave, gratia plena*. Cheia de graça estava em primeiro lugar o coração de Maria. Eis a primeira plenitude de Maria: a plenitude de seu coração. Não houve cousa vã nesse coração purissimo, nem no tempo, nem no modo. Desde que teve vida e que palpitou esse coração purissimo esteve cheio de Deus.

Amou a Deus desde sua purissima conceição, amou-o completamente sem falta e sem limites, vivendo exclusivamente de Deus. Não foi esse vaso como o coração dos santos mais puros, porque pelo menos quando não tinham uso de razão não estavam positivamente cheios de Deus ou de seu amor, sinão emquanto tinham a divina graça, mas não com actos positivos delles sinão pelo que receberam no baptismo, ou de qualquer outra maneira como Deus o communicasse aos do antigo Testamento. Maria foi vaso cheio logo desde o primeiro instante de sua conceição, cheio da graça que convinha ao coração da Mãe de Deus, e cheio com a superabundancia que dizia bem com o titulo que desde então dava-lhe Nosso Senhor de Mãe e protectora dos homens. Donde podemos dizer que estava já então cheio seu coração da graça da perseverança que convinha-lhe para concedel-a aos justos, cheio do amor de Deus e da graça da qual deviam viver espiritualmente os justos na terra; cheio da graça santificante da qual devia também sahir a que enchesse o coração dos peccadores que se haviam de converter a Deus pelas supplicas e poder deste vaso cheio e repleto da graça de Deus. Cheio estava esse coração da misericor-

dia divina e dos thesouros de bondade do Coração de Jesus que desde então já lhe confiara, pois desse coração e vaso espirituaes havia de formar-se o coração de Jesus-Christo.

Tal vez não cheios senão mui vazios da graça de Deus estejam nossos corações, apesar de que nos chamamos e somos, pela bondade divina, filhos deste vaso espiritual. Mas não devemos desmaiarmos nem que nosso coração estivesse possuido pelo mundo e cheio de suas vaidades e inclinações. Podemos e devemos ser sempre filhos de Maria, esperando que si não nos falta boa vontade



Dr. Ignacio Tosta

Presidente do 2.º Congresso catolico Brasileiro.

de, esta divina Mãe encherá o vasso de nosso coração do amor divino, esvasiando o primeiro desse amor desodernado ao mundo. E por nossa parte isso havemos constantemente de pedir-lhe, porque sua honra como a de nossa Mãe está interessada em que seus filhos pareçam-se com ella, e que estejam cheios de Deus, pois são seus corpos templos do Espirito Santo, e suas almas morada onde se apraz Deus habitar. Interessa nos particularmente a nós, pois além de ser deshonra de nossa santa Mãe não imital-a em cousa tão necessaria, sabemos que os vasos vazios facilmente mancham-se de faltas e ficariam feitos vasos de ignominia cujo fim sabe-se qual é. Peçamos, que para isso é Maria vaso espiritual, peçamos que nos conceda seu espirito. *Vas spirituale, ora pro nobis.*

Vaso espiritual se chama Maria Mãe de Deus porque a graça de que está cheio esse vaso escolhido é graça de espirito, e de almas spirituaes, vaso é por tanto cheio de pureza. E bem manifestou em sua vida como se agradara dessa virtude, e o mesmo trato e comunicação continua que teve com os anjos dá bem a entender a plenitude de pureza desse coração purissimo. Pois si está cheio, para nós está, porque não seremos nós puros e spirituaes sinão fossemos a essa fonte e vaso de pureza. Daquella viuva de Sarepta sabemos que só deixou de receber do oleo milagroso que lhe proporcionara o propheta quando lhe faltaram vasos onde recebê-lo; da mesma maneira esse oleo da pureza e misericordia e benignidade de Maria nunca se perderá pela fonte donde nasce, porque está cheia não só para si senão para dar nos a todos; só deixaremos de receber quando nosso coração estiver cheio de outro espirito que não admitta o espirito de pureza de Maria. E tanto como precisamos o espirito de pureza! E tantas e tão constantes como são as tentações e tão fracos tão mesquinhos como somos nós no desempenho de nossa obrigação de filhos de Maria purissima e immaculada! Não desanimemos, porém lembremo nos que para nós está cheio esse vaso espiritual. *Vas spirituale.*

Quando o anjo saudou Nossa Senhora, não só lhe disse que estava cheia de graça senão também que o Senhor estava com ella; estava em seu purissimo

corpo na grande obra do misterio da Encarnação do Verbo sabedoria do Pai enchendo-lhe de tal maneira seu entendimento da luz altissima de Deus que nada sabia nem podia pensar que não fosse essa fonte de eterna luz. Toda a alma de Maria estava cheia, e si as palavras são manifestação real do que passa na alma, vê-se que Maria não pensava mais que em Deus, pois só de Deus pensava e fallava em todas as occasiões. Por isso procedia sempre pela razão e pela fê e nada fez nunca que não estivesse illuminado por esses dois principios e soberanos factos que nos deixou Jesus Christo para que nos conduzissem com seguridade em meio deste deserto arido e obscuro. E tambem nisto havemos nós de aprender e pedir aprender porque regularmente é impossivel conservar o coração puro se não se conservar cheio de Deus o entendimento e o pensamento; porque como dizem os philosophos, nada apetece nem deseja a vontade que não lhe seja proposto como bom pelo entendimento; de modo que si pensamos muito em Deus muito amaremos a Deus, e si muito pensarmos nas criaturas e nas coisas do mundo, amaremos as coisas do mundo e as mesmas criaturas; tudo depende de saber de que está cheio nosso entendimento. Pois em Maria temos o exemplo: Ella amou tanto a Deus que até dormida não apartava sua idea do objecto de seu amor. E que diferentes somos seus filhos! anda correndo nossa imaginação, que por isso se chama a louca da casa e vagueando por toda parte, deixa-se alucinar pelos objectos que os sentidos lhe pintam como agradaveis e illudida pelas apparencias, dá aos effeitos o valor da cousa e o apreço e estima que só merecem estas. Accontece depois, como é mui natural, que guiados por essa falsa luz que está fora do caminho, vamos como cegos guiados por outro cego dar num horroroso precipicio, perdendo o coração e a alma. Acerquemo-nos de este vaso fonte de luz e de amor e quando mais não soubermos, digamos-lhe: *vas spirituale, ora pro nobis.* São Paulo, 13, 6, 08.

Côrte de S. José.

Laus Deo. Fomos cumprimentar, como era agradavel dever, nosso amado e excellentissimo Sr. Arcebispo D. Duarte depois

de sua volta da Cidade Eterna. Iamos bem descuidados de outra cousa que não fosse cumprir com nossa obrigação, e externar a sua Excia. com sinceridade o que nos ia na alma, quando ouvimos de seus labios como primeiras palavras: *Post tot tantosque labores* e entregava-nos o breve que vai a continuação.

Beijamos o anel de Sua Excia, e Deus é testemunha que foi com toda nossa alma cheia de agradecimento. E' pouco então cinco indulgencias plenarias cada anno para nossa querida *Côrte de São José!*

Post tot tantosque labores! ah! e quanta razão tinha sua Excia. Rvma.! Infelizmente o exemplar que nos trouxe nosso amado Pai e Pastor é *duplicata*; o primeiro!.. o original!!.. lá foi com nosso saudosissimo D. José para o fundo do mar.

Porque não ha mais que reparar no dia em que foi expedido, para vêr-se que era o saudoso D. José quem o trazia, elle que era o verdadeiro fundador e primeiro socio do centro de São Paulo. Seus planos a respeito da *Côrte* eram vastos, e sabemos que o melhor de seu tempo empregara elle em Roma e em outras partes, em estudar o modo de fazer a *Côrte* de São José utilissima principalmente para os filhos do povo e os ope-

rarios. Como é nosso desejo publicar a continuação o Breve de Sua Santidade, não fazemos hoje nenhum commentario.

Eis o Breve.

PIO PAPA X.

Para futura memoria. Constando-nos que existe no Sanctuario do Purissimo Coração de Maria da cidade de São Paulo no Brazil, erecta canonicamente uma piedosa e devota associação chamada *Côrte de São José*, cujos membros acostumam ou intentam dedicar-se a exercícos de piedade e caridade; Nós, afim de que a dita associação possa crescer cada dia mais e mais, confiados na misericórdia de Deus Omnipotente, e na autoridade dos apóstolos Pedro e Paulo, concedemos a todos e a cada um dos associados presentes e aos que no futuro se associarem, indulgencia plenaria e remissão de todos seus peccados, applicavel ás almas do Purgatorio, no dia de São José, na festa da Immaculada Conceição da bemaventurada Virgem Maria, nas dominicas terceira de-



Benção de Sua Santidade para as commissões, bemfeitores e cooperadores do Camarim.

pois de Paschoa e primeira de Outubro, e no ultimo dia do mez de Maio, contanto que verdadeiramente penitentes e confessados se chegarem á sagrada Comunhão e visitarem devotamente o mesmo Sanctuario desde as primeiras vespers até a posta de sol, e nelle rezarem piamente pela concordia dos Príncipes christãos, pela extirpação das heresias, pela conversão dos peccadores e pela exaltação de nossa santa Mãe a Igreja. Valem para dez annos. Dado em Roma em São Pedro sob o anel do Pescador no dia 16 de Julho de 1906, terceiro anno de nosso Pontificado.

Duplicado.

Pelo Emo. Cardeal Macchi,

M. MEANINI.

Depois de lido o Breve, resta-nos rogar pela alma do saudoso D. José, agradecer a nosso querido Sr. Arcebispo, e sobre tudo repetir do intimo de nossa alma: *Laus Deo.*

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SÃO PAULO.— Publico, conforme prometti, que o Coração Immaculado de Maria me alcançou que uma pessoa ficasse livre do vicio da embriaguez ao qual se entregava com prejuizo de si e de sua familia.

Em acção de graças envio 3\$000 para o culto de Nossa Senhora.— Um devoto.

— Cumpro minha promessa agradecendo ao Coração de Maria a graça de ter sido meu irmão aprovado em um exame.— A. A.

— Estando soffrendo horivelmente dos olhos e temendo ficar cego de um delles, uma pessoa recorreu por mim ao Sagrado Coração de Maria e antes que o medico me examinasse já havia sarado de minha doença. Hoje estou completamente restabelecido.— M. G. M.

— B. O. S. tendo sido acommettido de uma grave enfermidade fez voto ao Coração de Maria de, si sarasse, entregar um pequeno obulo para o Santuario e publicar o favor na *Ave Maria*. Hoje está completamente restabelecido, podendo assim cumprir jubiloso suas promessas.

— E. Francisca C. agradece ao virginal Coração a saude que lhe alcançou depois de ter passado 6 mezes de grave enfermidade. Penhorada, publica o favor.

— O Illmo. sr. André Lage pede seja por meio da *Ave Maria* publicado o agradecimento de que está possuido 1.º por ter sarado sua mãe gravemente enferma e por ter ella alcançado um emprego para uma pessoa de sua amizade.

— Estando minha mãe tão gravemente doente

que o seu estado nos inspirava sérios receios de um fatal desenlace, recorri ao Purissimo Coração de Maria e prometti publicar o favor si o alcançasse, como realmente o alcancei e por isso hoje o dou á publicidade por intermedio da sympathica revista *Ave Maria*.— Maria Augusta F. Muza.

PIRANGA (Minas).— Fico immensamente agradecida ao bondoso Coração de Maria por ter-me alcançado os favores que lhe pedi. Peço a publicação e envio essa quantia para tomar uma assignatura.— Esther de Oliveira Castro.

CAPÃO BONITO.— Tendo obtido um favor do Coração Immaculado de Maria cumpro a promessa que fiz tomando uma assignatura da *Ave Maria* por 3 annos.— Elisabeth Aurora de Jesus Freitas.

JARDINOPOLIS.— Juncto a esta remetto-lhe sr. Redactor. 2\$000 para o Camarim de Nossa Senhora e mais essa outra quantia em acção de graças por diversos favores alcançados.— Maria Luiza.

BOTUCATU.— J. B. Alves agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças obtidas e cumpre a promessa enviando a importancia de 5\$000, para ser celebrada uma missa em acção de graças, no altar do Immaculado Coração, pedindo a publicação, que agradece.— Do correspondente.

PENEDO (Alagoas).— Remetto a essa digna Redacção 10\$000 para renovar duas assignaturas e mais 2\$000 que offerece uma devota em acção de graças por ter recebido um favor para seu marido que se achava bastante enfermo.— Manuel Martins D. Brandão.

TAUBATE.— Anna Francisca Leite dos Santos agradece ao dulcissimo Coração de Maria a cura de terrivel molestia no estomago.

ITABERA DA FAXINA.— Em cumprimento de uma promessa que fez minha filha Clara Maria de Macedo, remetto-vos essa esportula para ser rezada uma missa em acção de graças por um favor alcançado, e mais 5\$000 para o culto de Nossa Senhora. A exma. sra. d. Antonina Rodrigues remette 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, tambem agradecida por varios favores obtidos de Nossa Senhora.— Francisca Paulina de Azevedo.

SÃO JOSE DOS BOTELHOS.— Remetto-vos 9\$000 sendo cinco para a reforma de minha assignatura da *Ave Maria* e 4\$000 para serem applicados no Santuario do Immaculado Coração.— Maria Fortunata Vieira.

GUARATINGUETA.— D. Anna Dulce Pires Guerreiro agradece penhorada ao Coração de Maria o restabelecimento que obteve sua filha quando soffria cruel doença.

— Uma devota do Coração de Maria consigna sua gratidão por diversas graças obtidas.

— Maria Tercilia Galvão é grata ao bondoso Coração de Maria, por ter sido attendida todas as vezes que o tem invocado. Ignês Galvão Cursino, sentindo-se doente e em viagem, recorreu ao Coração de Maria, tendo logo recuperado a saude.

— Uma Filha de Maria afflicta por se achar com os negocios atrapalhados, implorou o auxilio de sua boa Mãe, tendo sido logo attendida.

PIRACICABA.— D. P. F. sabendo que sua avó estava doente recorreu ao Ido. Coração de Maria promettendo publicar na *Ave Maria*, como o faz, este grande favor.

— Uma devota agradece ao Purissimo C. de Maria uma graça recebida.

— D. Maria Guilhermina Costa e d. Maria Iza-bel do Amaral agradecem tambem diversos favores mandando a primeira 5\$ para ser rezada uma missa no Sanctuario. Francisca Martins de Paula Ferraz.

Hygiene! Hygiene...!

V

Desinfectar é preservar: eis, diziamos no ultimo artigo, as duas operações a que se reduz a campanha de nossa *Cruzada hygienica*. A desinfectação destróe os germens e os vehiculos da intermidade — operação primordial e absolutamente indispensavel.

A preservação evita a nova infecção: por tanto, assim como nada aproveitaria preservar uma casa inficcionada, si antes não se desinfectasse, por igual modo nada aproveitar a desinfectação, si depois não fosse preservada.

Muito, pois, tem se feito desinfectando já o lar domestico, destruindo todo germen e vehiculo da immoralidade; manca, porém, e muito deficiente fi a nossa obra si a desinfectação não seguisse á preservação.

Sim, generosos *cruzados*, hontem vos diziamos: *desinfectae vossas casas*; hoje vos dizemos: *preservae vossas casas*, dae este segundo passo, e a victoria será completa; sem elle, nada vale o feito.

Não ha duvida nenhuma, que, quanto a infecção é mais facil, tanto é mais difficil a preservação. Si pois a pornographia e suas infinitas manifestações, com tamanha facilidade penetra até nos mais reconditos logares e assalta em toda occasião e momento a toda a classe de pessoas, sem distincção de condições e de idade, a preservação impõe-se imperiosamente a todos os membros da casa.

Em primeiro logar está o pae, a mãe, o chefe do lar. Estes hão de apparecer na porta da casa, qual anjo protector, que vibrando na mão flammejante espada, abraçando robusto escudo salvador, e cobrindo com suas azas o tecto que aconchega seus filhos ou as almas que lhe encommendara a Providencia divina... sacuda, repilla, fulmine, imperterrito, a immunda pornographia ao aproximar-se de sua casa. Sim; a auctoridade paterna, ou herd, não pode desviar seus olhos, nem um instante, do pequeno imperio que Deus lhe confiara; seu sceptro deve manter-se inflexivel e deixar sentir seu peso, perante as exigencias e reclamações que as paixões de seus subditos lhe fizerem! Mas, triste é confesal-o; na mão do pae, da mãe, do senhor não vemos mais hoje esse sceptro inflexivel, vemos apenas uma vara sumamente fraca e elastica, que cede e verga-se com a mais pasmosa facilidade ante o

capricho de seus subordinados. No periodo da infancia e da meninice, a auctoridade paterna é simplesmente um juguete dos caprichos dos filhos; dos dez aos quatorze annos, é o unico periodo em que mostra-se mais ou menos exigente ou intransigente, quasi nunca rigorosa e inflexivel qual lhe cumpre. De aqui para adiante capta-se *honrosamente* e deixa-se aos filhos na mais completa liberdade, julga-se serem homens completos, e apenas ligados a auctoridade paterna por alguns signaes externos de respeito, que nada custam e que, satisfeitos elles, prestam, em troco da liberdade e independencia que se lhes reconhece. Elles assistem aos espectaculos e reuniões que bem lhes parece, sem tẽr de prestar contas a ninguem; olham, vêm, têm quanto se lhes antolha sem que ninguem possa lhes dizer uma palavra, porque o fazem, tal vez, com seu dinheiro... E precisamente a epoca em que a energia da auctoridade paterna mais devia prudentemente intervir, é quando contempla-se ao pae, á mãe, ao superior diante de seus filhos e subordinados, qual soldado sem armas, ridiculamente fardado.

Não; esta é uma fraqueza intoleravel, filha legitima do enervador de todo character — o *liberalismo*. A auctoridade paterna não pode entrar em taes capitulações sem prostituir e aviltar sua propria dignidade. Tanto que os filhos em casa permanecerem, e ainda muitissimas vezes depois de legalmente emancipados, o sceptro paterno deve conservar-se autoritario, protector, defensor e, quando conveniente, até punidor. Sim, o pae, o chefe da casa tem o direito, *melhor, tem o* dever de não permittir em torma alguma a seus filhos e subordinados se contaminarem com immoralidade nenhuma, sem attender ás falsas e absurdas allegações de uma descabida liberdade. Sua voz deve chegar ao coração delles carinhosa, mas auctoritaria, suave, mas energica, para mantel os longe do contagio. Isto sendo insufficiente, transmitta ella então a indignação de seu peito, que lhes commova e sacuda qual trovão horrisono, as fibras todas do coração, e si ainda nada d'elles conseguir, empunhe valeroso o sceptro, e deixando sentir todo o pezo de sua auctoridade, toque com sua ponta e fulmine esses corações em castigo de sua rebeldia!

Perfeitamente, mas que adiantamos com tudo isso, si por ahi tora por essas ruas, por esses mundos... não poderão menos de contagiar-se?

A isto primeiramente respondemos que si todos os chefes de familia cumprem seu dever de desinfectar e preservar seus lares,

o contagio seria quasi nullo e de poquissimo effeito.

Em segundo lugar, não vale a pena de terdes um logarzinho, pelo menos, onde possaes respirar libremente e sem receio? Não vale a pena de puderdes dizer: vivo em uma sociedade infectada, rodeado de uma atmosphera pestilencial e em meio de um povo contagiado... mais tenho a felicidade de passar as horas mais doces da minha vida, a maior parte do dia em um logar seguro, garantido com toda garantia desejavel, onde, tenho a certeza, não pode entrar um só microbio, um só vehiculo de contagio — *minha casa, perfeitamente desinfectada e preservada...*? Ah, sim! vosso coração ao sentir fora que os miasmas impuros o cercam, que o contagio se aproxima... instinctivamente os repellirá e sentirá a nostalgia de aquelle puro cantinho onde mora: vossos filhos, vossos innocentes filhos, qual fragantes rosas nascidas e desabrochadas nesse ambiente de pureza, sentirão nauseas ao contacto da pornographia, e seu coração, qual candido bando de encantadoras avezinhas, sentirão sómente prazer em revoar alegres na roda de seu ninho a prodigalizar-vos seu casto e puro amor.

Sim, valerosos *cruzados*, avante na vossa nobre empresa! *Desinfectae* bem a vossa casa e *preservae* a ainda mais do contacto da pornographia: proporcionareis a vossa familia o thesouro inestimavel da hygiene! — Sim, hygiene, para vosso lar! Hygiene!

São Paulo, 12—VI—1908.

A águia e o avestruz

Pairava uma águia sobranceira;
E um avestruz ao vê-la
A's outras aves diz d'esta maneira:
Que timidez aquella!
Que baixeza de vôo! Olhem pr'a mim
Mais alto eu vou voar!
Barafusta c'o as azas, mas enfim,
Não sae do seu lugar.
Como a águia voando na amplidão
Dos azulados céus,
Toda a prece que sae do coração,
Caminha para Deus;
Mas aquelle que c'o labio unicamente
grita: Jesus! Jesus!
Em vôo supplica e chama inutilmente:
—E' como o avestruz!

Paulino da Cruz.

ROMARIA A PIRAPORA

EM 28 DE JUNHO DE 1908

Com aprovação e benção do Exmo. e Rvmo.

Mons. Primeiro Governador do Bispado.

PROGRAMMA

No dia 28 de Junho ás 5 da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunirem-se na Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem a Barueri, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba onde serão celebradas missas pelos Rvmos. Padres que acompanham a romaria, havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

No dia 29 de Junho ás 5 horas da manhã, serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Barueri, onde deverão embarcar á 5 horas da tarde, devendo chegar ás 6 horas a esta Capital, indo incorporados á Igreja de São Francisco onde se dissolverá, assistindo os que quizerem á benção do Santissimo Sacramento.

Observações.

O preço da passagem será de 5\$000 ida e volta, incluindo APENAS o café do dia 29 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

NOTA. — Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admitem á inscripção os catholicos notoriamente praticos ou os que, como taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservar-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 20 de Junho, por favor especial no Largo São Francisco, 2, das 5 ás 7 da tarde.

São Paulo, 11 de Maio de 1908.

Director: FREI BERNARDINO DE LAVALLE.

A Commissão:

Pedro Felix do Prado.—Felicio Radesco.—Anselmo Francisco de Assis.—Sebastião de Camargo.—João Adolpho Junior.

A OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

II

Historico da Obra.

Traduzimos litteralmente do Boletim «A Obra da Propagação da Fé» o historico da origem desta obra, que tanto bem devia produzir.

«Dois gritos de angustia vindos, um do Oriente, outro do Occidente, ouvidos por duas piedosas mulheres numa cidade de provincia, inspiraram o plano que, posto felizmente em realidade, sustenta hoje com uma assistencia efficaz as Missões dos dois mundos.

«No anno de 1815, Mons. Dubourg, bispo da Nova-Orleans, voltando de Roma onde fôra para ser sagrado, demorou-se algum tempo em Lyão. Preoccupado com a pobreza de sua diocese, onde era preciso crear tudo, recommendou-a calorosamente á caridade dos habitantes de Lyão. Manifestou sobretudo os seus desejos a uma viuva christã (a senhora Petit) que em outros tempos conhecera nos Estados Unidos, e lhe communicou a idéia de fundar, para as necessidades espirituas da Luisiania, uma sociedade de esmolos, determinando um franco como contribuição annual. A bemfeitora viuva prestou-se ás intenções do bispo; manifestou-as a algumas pessoas, mas apresentaram-lhe muitas difficuldades. Era preciso que ella esperasse a hora marcada pelo céo, e se contentasse em recolher diminutos auxilios para estas christandades da America adoptadas por sua maternal sollicitude.

«Pelo mesmo tempo, isto é, em 1816, os Directores do seminario das Missões Extranjeiras, estabelecidos novamente em sua casa de Paris, procuraram renovar a união de orações fundada no seculo precedente para a salvacão dos infieis.

Neste intuito obtiveram indulgencias da Santa Sé e publicaram um relatorio das necessidades de suas Igrejas. Estas tentativas começaram a dispôr os espiritos. Tres annos mais tarde, uma pessoa de Lyão (a senhora Jaricot), cuja vida consumida em boas obras, lembra as virgens christãs dos primeiros tempos, recebeu de seu irmão estudante no Seminario de S. Sulpicio, uma carta repleta da mais dolorosa emoção. Mostrava nella a pobreza da casa das Missões Extranjeiras, e propunha assegurar-lhe recursos regulares com o estabelecimen-

to de uma companhia de caridade. A religiosa mulher acceitou esta inspiração e, durante o anno de 1820 estabeleceu uma associação de esmolos na razão de um soldo por semana, em favor do seminario menor das missões. A obra começou entre estas piedosas operarias, que honram com suas secretas virtudes, assim como sustentam com seu trabalho, a rica e popular industria dos habitantes de Lyão. Durante os seis ultimos mezes deste anno a senhora Jaricot supportou todo o peso de seu laborioso plano. Não havia ainda nem oração commum, nem festa, nem indulgencias, nem publicação periodica. Em pouco tempo o numero de socios chegou a mil, resultado consideravel, mas que pareceu não dever augmentar, por causa do pequeno circulo em que se exercia a influencia de seus propagadores. As offertas reunidas foram enviadas como uma pequena lembrança da igreja de Lyão a Asia, donde lhe vem a fé. Havia 2.000 francos.

«Comtudo os correspondentes de Mons. Dubourg, testemunhas destes esforços, não perdiam a esperanca de fundar, para a diocese de Nova-Orleans, alguma cousa semelhante quando foram visitados no começo de 1822, por um vigario geral daquelle bispado. Sua presença excitou o zelo já ardente dos bemfeitores da Luisiania. Uma objecção, porém, havia sido muitas vezes repetida: era que uma obra para as missões não se poderia solidamente estabelecer a não ser tornando-se catholica, isto é, socorrendo o apostolado por todo o universo. Esta finalmente prevaleceu. Foi convocada uma assembléa; reunem-se doze convidados. Começa pela invocação do Espirito Santo. Um sacerdote toma a palavra em primeiro lugar, e, apóz uma curta exposição do progresso e dos soffrimentos da religião na America do Norte, propõe o estabelecimento de uma grande associação a favor das missões catholicas dos dois mundos. A assembléa adopta unanimemente este parecer, e immediatamente nomeiaram um presidente e uma commissão de tres membros encarregados de preparar um projecto de organização. Foi então, pela adopção do principio de universalidade que distinguia a nova imprensa das tentativas anteriores, foi neste dia que a Obra da Propagação da Fé foi verdadeiramente fundada.

«Ora, por um designio da Providencia que parece desde o principio tomar o governo da Obra para conduzi-la sem o concurso humano, aconteceu que esta primeira

reunião realisou-se, sem pensar, numa sexta feira, 3 de Maio, festa da Invenção da Santa Cruz. Mas, pouco depois, quando se determinou o dia da fundação para uma das solemnidades annuaes da sociedade, reconheceu-se que estes dias de nossos futuros anniversarios era consagrado ao culto da Cruz redemptora, cujas conquistas nossos humildes tributos pretendiam estender. Solicitou-se a approvação da auctoridade ecclesiastica, sem a qual nenhuma novidade, mesmo beneficente, se deve introduzir no povo christão; não se fez esperar, e veio consagrar os esforços dos fundadores. A receita do primeiro mez fôra de 520 francos para a diocese; a do primeiro anno se elevou a 15.272 francos.

«A idéa, porém, da Associação não podia limitar-se a uma provincia. Poucos dias depois da primeira assembléa, um dos membros do Conselho central de Lyão ia provocar a caridade sempre ardente das cidades do Meio—Dia. Formaram-se commissões diocesanas em Avinhão, Aix, Marselha, Nîmes, Montpellier, Grenoble. Os membros mais eminentes do clero misturavam-se com os mais religiosos leigos, e a actividade unida de tanta gente de bem parecia já fazer esperar alguma cousa grande. Pouco depois, um dos fundadores ia a Paris; por seus cuidados um outro Conselho central fundou-se alli, e, desde então, a Obra comprehendia todo o reino.

«No anno seguinte, um delegado do Conselho de Lyão, prostrado aos pés do Summo Pontifice Pio VII, obtinha as indulgencias que enriquecem perpetuamente a Obra. Desde então o episcopado da França foi unanime em palavras de animação. Por sua vez os prelados das regiões visinhas moveram-se. Logo depois a Belgica e a Suissa, os diversos Estados da Alemanha e da Italia, a Gran Bretanha, Hespanha e Portugal, vieram successivamente adherir á cruzada da esmola. Quasi trezentos bispos elevaram a voz em seu favor; em fim o SS. Padre Gregorio XVI, por carta encyclica de 1840, dignando-se recomendar-a a todas as dioceses, collocou-a no numero das instituições communs da christandade. Na narrativa, que é de Ozanam, seguem-se outras palavras que em resumo querem dizer que a boa vontade é capaz de tudo.

No proximo artigo veremos o progresso desta Obra, que de pequeno arbusto tornou-se uma grande e frondosa arvore.

Luis Celeste

O SONHO DE ELIZA

As alumnas do Bom Conselho.

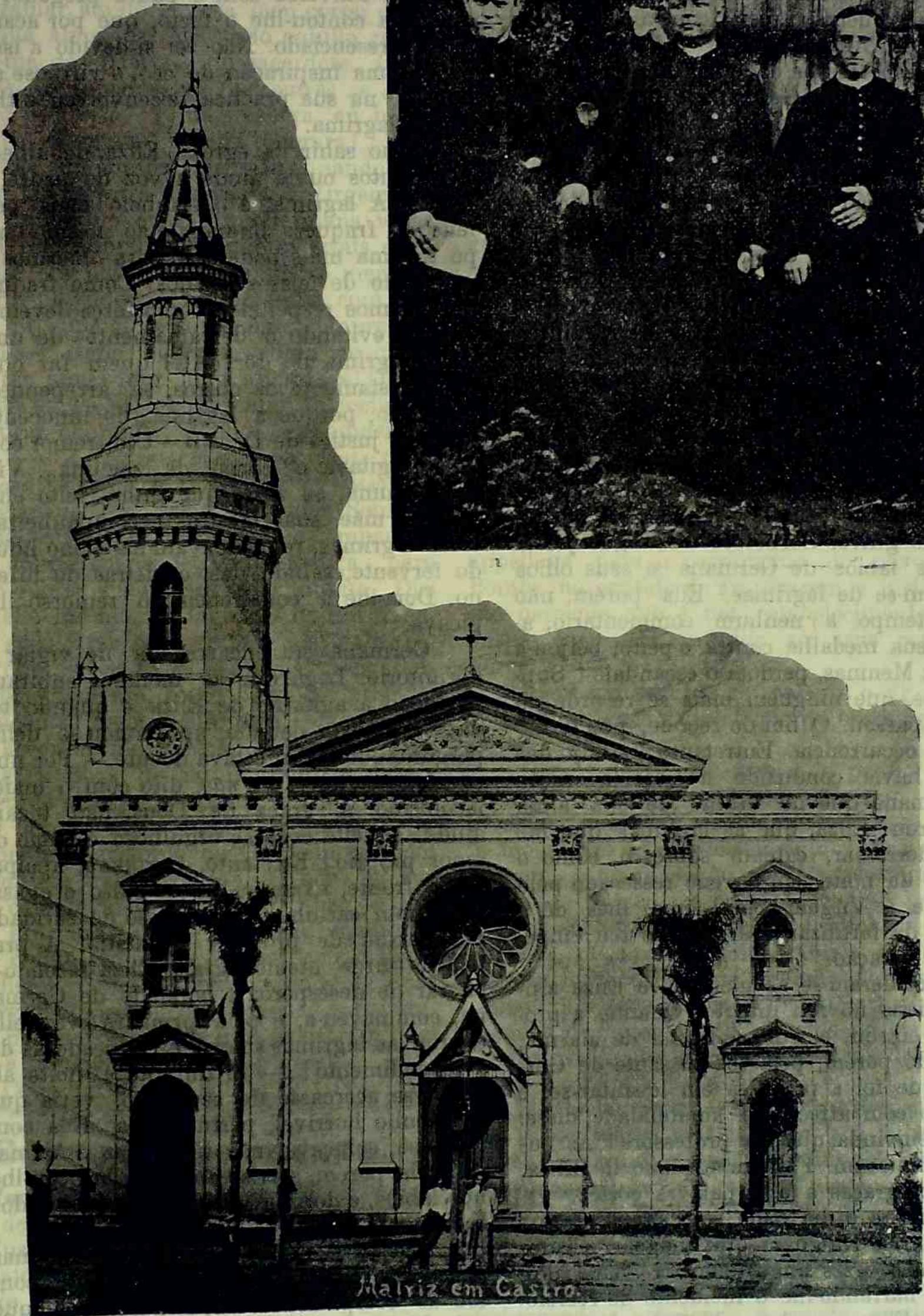
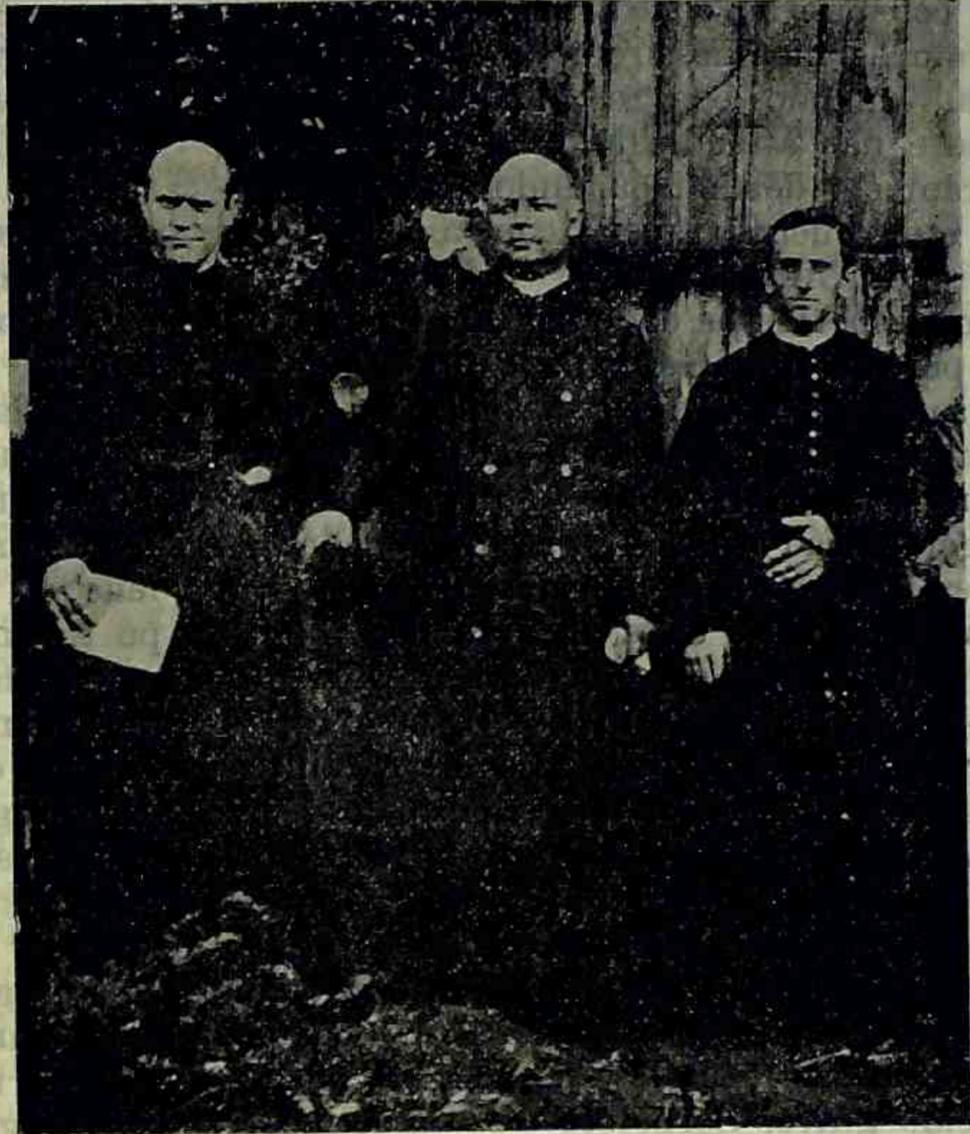
Eliza impresionou-se vivamente com a pratica da tarde. Depois do exercicio do mez de Maria, o padre discorrera sobre a lagrima, e com tanto sentimento o fez, que a menina que nunca havia chorado, sahio da egreja debulhada em prantos.

Eliza, era uma dessas meninas, que resistindo ás inspirações da graça, aos bons exemplos, avisos e conselhos, dormem amigas do vicio e levantam-se apaixonadas por elle. Moralmente, descia a escada da virtude e não tardaria a precipitar-se no abysmo da degradação. Ah! a pessoa que descamba para o mal, perde a idéa de seu valor, perde sua dignidade, e uma falta é base para outra falta, um erro para outro erro, um crime para outro crime. Quantos homens, outrora bons e honrados, tornaram-se bandidos, unicamente por uma queda!... É que a baixa atmosphaera é pestilenta, cheia de miasmas e podridões, e infeliz aquelle que cahindo, não se ergue immediatamente, procurando livrar-se dum contagio impuro.

Eliza, vivia de ordinario, rodeada de amigas, mas amigas fingidas, que a lisongevam, afim de precaver-se contra suas damnadas resoluções. E que pena! Era uma menina tão linda! Tinha quatorze annos; morena, olhos pretos, muito vivos, indicando uma intelligencia lucida; cabellos tambem pretos, e encrespados em ondulações miudinhas, como as ondulações do lago, quando acariciado pela brisa. Seu maior contentamento, era fazer soffrer ás companheiras. Propositalmente, estragava o vestido de uma, sujava o caderno de outra, atrapalhava esta nos exercicios, arengava aquella no recreio, e peor do que tudo, punha a sizania entre as collegas, promovendo inimizades, discórdias e até odios. Entre as meninas antipathisadas por Eliza, contava-se Germana, alumna muito distincta, e filha de Maria, exemplar. Eliza detestava-a, porque Germana varias vezes a havia impedido de commetter acções reprehensiveis, admoestando-lhe com branda caridade. Na manhã desse dia, desoladora scena, havia se passado. Eliza, implicava-se com uma velha professora, cujos cabellos brancos, eram o testemunho eloquente de sua dedicação pelo ensino, ao qual se consagrava desde a juventude.

Todos a respeitavam no collegio, menos a perversa Eliza, que gozando de certo

Irmão José Nogueira O. M. F.
Rvmo. P. Cassimiro José Andrzejewski.
Vigário de Castro
Rvmo. P. Germano Bérond, Coadjutor



Matriz em Castro

prestigio entre as frivolas e covardes, urdia uma conspiração contra a pobre mestra..... Deviam as meninas romper em alarido infernal, quando ella assomasse á porta da classe e não attendendo á voz de silencio, sahiram em debandada, indo levar á directora uma queixa injusta, contra a pedagoga veneranda. Alastrava-se a conspiração e a joven despotasinha contava com o triumpho. Eis porém, que Germana é informada do que se passa. Seu dever impulsa-lhe obstar a realisação de tão nefasto projecto. Germana era sensata. Lembrou-se que as meninas em geral, são menos más que medrosas. Talvez acompanhassem Eliza, receiando futuras vinganças. Uma palavra poderia fazel-a cahir em si e conhecer seu erro. Chamou-as pois e disse-lhes: Ai de vós, si levardes a effeito o vosso plano! Atrahireis justamente a colera de Deus, porquanto desacatar a velhice é faltar com o respeito a uma cousa sagrada. Mal acabara de pronunciar essa palavras, Eliza arremessa-se contra ella e dá-lhe um bofetão, justamente quando a directora atravessava o pateo, acompanhada de uma visita. A offensa tinha sido grave. Borbotões de sangue jorram dos labios de Germana e seus olhos encheram-se de lagrimas. Ella porém, não dando tempo a nenhum commentario, apertou sua medalha contra o peito, beijou-a e disse: Meninas, perdoai o escandalo! Suplico-vos, que ninguem mais se recorde do que se passou. O fim do recreio, pôz termo á triste occurrencia. Entretanto, o anjo das préces, havia conduzido ao céo, a oração de Germana que no intimo de sua alma murmurou: Eliza, que as lagrimas que me fizeste derramar, cahiam sobre ti, como o orvalho da noite, em terreno ressecado pelo soll! Que a Virgem Santissima lhes dê a virtude de fertilizar a aridez de teu empedernido coração.

Recolheram-se as meninas e Eliza ainda persistia no seu intento. Quando a professora entrou, ella deu o signal de alarma, suffocado porém, pela voz possante de Germana que foi a primeira em levantar-se, e sorrindo com affectuosa amabilidade, disse: sêde, bemvinda, querida professora! As outras a imitaram. Falhara o plano de Eliza, e falhara, graças a uma palavra cortez.

Durante o dia nada se passou de extraordinario. Ninguem quiz magoar o coração, tantas vezes angustiado da velha professora, narrando-lhe o incidente do recreio. Apenas, Eliza, já chamada pela directora, que lhe fez varias observações, mas inutil-

mente, porquanto a alma da menina estava cega; resmordia-se de odio, despeito e sede de vingança. Germana, seria dora em diante, o alvo para onde se dirigiriam as settas envenenadas de suas paixões.

Em conversa com o padre prégador, a directora contou-lhe o facto, que por acaso, havia presenciado. Não sei si devido a isso, o por uma inspiração do céo, o virtuose sacerdote, na sua practica, desenvolveu o thema: A lagrima.

E ao sahir da egreja, Eliza, debulhada em prantos ouvia ainda a voz do padre, a falar: «A lagrima, é o symbolo mais perfeito da fraqueza humana e ao mesmo tempo a arma mais poderosa, para obtermos a realisação de nossos desejos! Como fraqueza, devemos respeitá-la, como força devemos tomá-la evitando o derramamento de uma unica lagrima de dôr! Ah! quem faz chorar injustamente os outros, se arrependerá por certo, porque a lagrima do innocente, clama a justiça de Deus!» — Um tremor convulso, agitava o corpo da menina... Via, uma a uma, as vezes que tinha feito chorar sua mãe, suas mestras e companheiras, essas lagrimas, requeimavam-na, como liquido fervente, sahido das caldeiras do inferno. Doia-lhe a consciencia; o remorso lhe picava.

Germana era encarregada de vigiar o dormitorio. Logo que as meninas subiram, percebeu a agitação de Eliza e quando todas se haviam deitado, aproximou-se della, perguntando-lhe si estava doente. — Por unica resposta, teve um *não*, dito com o maior laconismo. A graça de Deus, não tocara ainda aquelle coração orgulhoso e cheio de amor proprio! Entretanto, Germana, apalpalhe a frente, examina-lhe o pulso e agasalha-a com carinho. Este excesso de caridade não deixou de produzir resultado. A practica da tarde, atemorizara a Eliza fazendo-a chorar de desespero; a bondade de Germana, commoveu-a, e pela primeira vez, ella chorou as lagrimas suaves e vivificadoras do arrependimento!... — Si durante a noite alguém se acercasse de seu leito, veria que um sonho horrivel, perturbava-a. Ella contorceia-se, soluçava, não tinha paz... A' madrugada porém, sorriso angelico, brincou-lhe nos labios, e dormiu tranquilla, o somno dos bons.

Não foi a minha penna indiscreta, mas a propria Eliza, que, no dia seguinte, contou ás companheiras o sonho afflicto que effectivamente tivera. «Eu estava, disse ella, em uma especie de tribunal, onde era

juiz o divino Salvador dos homens. Maria Santissima, sentava-se a seu lado. De todos os pontos, se levantavam clamores contra mim. O Senhor olhava-me com indignação e se dispunha a converter um grande reservatorio de lagrimas innocentes que eu fizera derramar, em dôres para meu corpo e para minha alma. Eu via tudo aquillo recordando-me das palavras do sacerdote. *Quem fizer chorar injustamente os outros se arrependará por certo!* E na vespera eu havia offendido Germana, e ella chorara!... Mas qual não foi minha surpresa, quando um anjo vindo da terra apresenta á Virgem um calice riquissimo dizendo: «Germana vossa filha dilecta supplica-vos que revertais estas lagrimas em beneficio dessa pobre menina! E Maria olhando seu divino Jesus, com esse olhar, cuja meiguice só as mães comprehendem, disse: como negar o pedido de quem tanto me ama? Meu filho, attendei-a! O instinto da salvação fez-me cahir de joelhos e murmurar chorando: Senhor, attendei: attendei! — *A lagrima é a arma mais poderosa para obtermos a realisação de nossos desejos.* Germana vos pede! attendei Senhor! E Jesus, obediente á sua mãe e compadecido de mim, suspendeu sua justiça, para deixar operar sua misericordia infinita. Distillou elle mesmo, as lagrimas de Germana, sobre as ulceras que cobriam meu pobre coração, curando-as todas.—Depois disso, adormeci placidamente, como o viajor fatigado, que encontra macio leito para repousar..... E ao acordar me senti que era outra. Sim, amigas! a Eliza de outros tempos, desapareceu do collegio; esquecei-vos della! Quero ser boa dora em diante, seguindo principalmente o exemplo de Germana a quem devo minha transformação.—Todas as meninas commovidas, abraçaram Eliza, e Germana affirmou-lhe que seria sua melhor amiga, o que realmente se verificou, não só no collegio, como no mundo onde as duas conservaram proveitosa amisade, salientando-se por suas virtudes que as fizeram queridas e dignas da admiração geral.

Bom Conselho Maio 1908. B. CAPARICA.

Correspondencias.

Inauguração do Atheneu Pio X, na cidade de Pomba.—Minas.

Inaugurou se, oficialmente, no dia 31 de Maio o Atheneu Pio X, dirigido pelo illustre mineiro P. Theophilo Bento Salgado que, ha pouco, transferiu para aqui sua residencia.

Ao meio dia, estando presentes o Rvmo. P. Callisto Gonçalves da Cruz, os Exmos. Sres. Drs. Severiano de Rezende, juiz de direito da comarca; Marcilio Pereira da Silva, promotor publico; Antonio Dutra Nicacio, Francisco Soares Pinto de Moura, Jayme de Siqueira Castro, e Jorge Rodrigues, advogados, este na Parahyba do Sul e aquelle nesta comarca; dr. Georgino Coura, distincto clinico; Theotônio de Souza, director d'A Justiça; H. Diniz, redactor do *Correio da Matta*; Jacintho Lopes, representante d'O Industrial e grande numero de pessoas da cidade e do municipio cujos nomes é impossivel citar; em brilhante discurso sobre a educação apresentou o autor d'*Os Primores do Christianismo*, aos seus conterraneos e amigos, o estabelecimento que acabara de fundar.

Leu um brilhante discurso o intelligente José de Lucca Filho e após este fallou o esperançoso Nelson dos Reis Torres, alumno do Atheneu. Em seguida o sr. Olympio Corrêa Netto, talento d'escol e distincto cultor das boas letras, pronunciou uma brilhante allocução na que poz em destaque os elevados dotes de Director do Atheneu, disse que appellava para o patriotismo do povo do Pomba no sentido de ampararem a instituição nascente que é um estabelecimento de ensino em nada inferior aos seus congeneres.

Usou em seguida da palavra o Sr. Dr. Jorge Rodrigues, cuja eloquente oração electrizou o auditorio.

Depois de tiradas vistas do predio por dous photographos amadores retiraram-se os presentes agradavelmente impressionados pela montagem do estabelecimento o qual, sem exagero, é um dos que mais satisfazem as condições hygienicas e aos systemas pedagogicos modernos pela longa pratica de seu Director, de mais de trinta annos no magisterio publico, do que poderão dar cabal testemunho seus alumnos de quasi todos os Estados de nosso Brasil, alguns dos quaes occupam saliente logar nos destinos da Nação e da Igreja Brasileira.

— Començaram as aulas do Atheneu no dia 16 de Março mas, devido aos reparos feitos no predio, o qual passou por geral transformação, só agora foi dado aos innumerados amigos do Rvmo. Sr. P. Theophilo; admirarem o soberbo monumento que vem, na phrase do orador Nelson Torres, *reerguer o municipio ao nivel social que elle merece, desbravando e aplanando a vereda ampla e larga de seu progresso,*

Executaram bellas peças durante a festa as bandas de musica *Carlos Gomes*, regida pelo maestro Antonio Marcellino Vieira da Costa e *Santa Cecilia*, regida pelo professor Affonso Vieira.

—Encerrou-se no dia 31 o mez de Maio.

Pregou todas as noites o illustradissimo P. Theophilo, cujas orações eram ouvidas com absoluto silencio pelo immenso auditorio que se compunha de pessoas da cidade e de varias parochias vizinhas as quaes, avidas da palavra arrebatadora do eminente sacerdote, vinham transpondo difficuldades para admirar o eloquente tribuno que, á vastissima erudição, allia solida piedade.

As quatro e meia da manhã houve alvorada pela excellente banda *Carlos Gomes*, tendo celebrado ás onze horas o Santo Sacrificio, acolytado pelo seminarista Francisco de Abreu Malfitano, o Rvmo. Sr. P. Callisto Gonçalves da Cruz, virtuoso vigario da freguezia.

A's quatro horas da tarde sahiu a procissão aqual, tendo percorrido varias ruas da cidade, chegou á Matriz ás cinco e meia, occupando mais uma vez a tribuna o illustre prégador do mez.

Seguiu-se a coração, unica durante o mez, pela exma. senhorita Maria Alves Ferreira, talentosa normalista, filha do major Sebastião Alves Ferreira, tendo sido dada em seguida a benção com o Smo. Sacramento pelo Rvmo. Vigario.

— Afim de assistirem á innauguração do Atheneu estiveram na cidade os illustres cavalheiros Sr. Dr. Jorge Rodrigues e coronel Eduardo de Souza Pinto residentes no Parahyba do Sul.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Em Madrid inaugurou se a exposição de paramentos que as senhoras e Filhas de Maria fizeram para offertal os ás egrejas pobres commemorando desse modo o Jubileu sacerdotal de Pio X. Os paramentos completos são para mais de 3.000, além de outros objectos pertencentes tambem aos usos sagrados.

Portugal.—O rei D. Manuel II continúa visitando as escolas e academias militares, sendo recebido com respeito, com amor e com significativas provas de lealdade. O elemento republicano que ferve no amago dos partidos dirigidos por vultos outrora altamente collocados na politica trabalha á socapa tendo conseguido nestes dias o ingresso do sr. Augusto José da Cunha.

— Os jornaes que significam ordem e justiça não occultaram a má impressão que recebeu o Paiz pelas declarações feitas na alta Camara pelo presidente do conselho a respeito do attentado de 1.º de Fevereiro. Sobre elle o governo está empenhado em que fique nas trevas.

Não causará estranheza a ninguem, diz a *Opinião Popular* de Braga, si o sr. Alpoim seja dentro em pouco chefe do Governo de Portugal.

Hollanda.— Por todo este anno realizar se á um Congresso catholico em Hollanda. Note se que a religião official do governo hollandes é a protestante.

Os assumptos que devem ser tratados são: creação de bibliotecas populares—fundação de periodicos catholicos—e meios de nullificar os effeitos da propaganda protestante.

O lugar da reunião é Haarlens.

Roma.— O Cardeal vigario de Roma approvou os estatutos de *Direcção diocesana* cujo escopo é promover, dirigir e coordinar a acção catholica na diocese de Roma. Desta arte fica unida a acção dos romanos ás quatro grandes sociedades catholico-italianas que são: a popular, economico-social, social e da mocidade.

Allemanha.— O centro catholico apresenta se para as eleições do Landtag prusiano. Julga se certa a victoria. Durante o anno passado o Centro adquiriu 59.612 socios, indício certo do triumpho do catholicismo na Allemanha.

França.— O Governo francês desouvinde as vozes da justiça e da moralidade, consummou seu attentado levando ao Pantheon os restos mortaes do immundo Zola.

Ao acto compareceram o Presidente da Republica, seu governo, os ministros dos Estados Unidos, Noruega, Hollanda, e Suecia, altas patentes do exercito e multidão de curiosos.

O Gabinete francês receiava algumas manifestações de protesto e assim o communicou ao Corpo diplomatico. Não se enganava Clemenceau. Depois de collocar os restos de Zola no lugar designado, um jornalista de nome Gregoire, defechou dois tiros de revolver cujas balas attingiram o major Dreyfus. Os ferimentos são leves. Consta que Dreyfus será condecorado com a Legião de Honra.

O popularissimo escriptor francês que se acoberta no jornal *La Croix* com o pseudosismo de *Pierre L'Ermite*, acaba de ser eleito vereador para a Camara de Coudray

Montceaux (Seine—et—Oise). Seu verdadeiro nome é M. Loutil e é cura de Saint Pierre de Caillot de Paris.

A eleição deste padre foi causa da derrota de um candidato socialista Clemenceau Briand e Viviani com toda sua omnipotencia laical não puderam impedir o triumpho ao candidato catholico e além disso sacerdotal.

Italia.— Em Roma celebrou-se o primeiro Congresso feminino sob a presidencia da condessa Spallati Rasponi. Posteriormente se soube que esta senhora pertence á Maçonaria.

No dia 29 do passado Abril celebrava-se a sessão mais notavel do Congresso, na qual ia discutir se a conveniencia da abolição do ensino religioso nas escolas. Pediram para falar mais de 20 senhoras; a sessão correu tumultuosa pronunciando varias damas anticlericaes longos discursos combatendo o uso do ensino religioso e defendendo-o com calor e entusiasmo as senhoras catholicas. Posta á votação, foi approvedo por maioria a abolição. Contra esse acto da assemblea, protestaram pelo jornal milhares de senhoras catholicas italianas e estrangeiras.

Africa.— O Vigariato apostolico de Fernando Póo (Guiné hespanhol) abriu uma subscrição entre os catholicos daquellas missões para offerecer ao Papa uma esportula no dia de seu jubileu sacerdotal. A quantia eleva-se actualmente a 1.366 francos.

La Guínea Española donde tiramos estas noticias chama a attenção do governo portuguez sobre a propaganda antipatriotica dos *missionarios* protestantes em Angola. A guerra de 1902, acrescenta sabiamente a referida revista, mostra bem quem são os ministros protestantes.

Estados Unidos—A revista *Protestant The Lamp* que sahe á luz em Washington, no numero de Dezembro de 1907 fez um appello aos seus leitores convidando-os a contribuirem com o seu obulo para offerterem um rico presente ao Papa por occasião de seu jubileu sacerdotal.

E' este um signo mui expressivo da boa vontade dos norte americanos protestantes aos quaes Deus conceda voltar logo ao redil da verdadeira igreja.

Chile.— Os catholicos chilenos ergueram no cume do morro de S. Cristovam uma monumental estatua da Immaculada Conceição. A obra avalia-se em 70.000 pesos e ao acto assistiram 20.000 pessoas. A estatua com o monumento mede 20 metros de altura e o morro 300.

Funciona na igreja dos Missionarios Filhos do Coração de Maria um *Circulo de Operarios* cuja directoria celebrou ha pouco sua assemblea geral. Dos dados que nos fornece nossa presada collega *La Estrella de Andacollo* tiramos que o numero de socios é de 207, que tem constituida uma Caixa economica, que collocaram 200 acções na Cooperativa Industrial, além de outras obras espirituaes a favor dos socios.

A receita no primeiro anniversario da instalação era de 1.865 pesos e a despeza 754 ficando um saldo de 911 pesos.

Uruguay.— Segundo informamos no numero anterior, em Montevideo preparam-se sumptuosas festas por motivo da solemne coroação do Sagrado Coração de Jesus.

Mons. Luquese em nome da Guarda de Honra erecta canonicamente na igreja da Visitação pediu á Sta. Sé delegasse o exmo. sr. Arcebispo de Montevideo e na ausencia delle o exmo. sr. bispo auxiliar, a faculdade de benzer e impôr a corôa ao Sagrado Coração de Jesus em nome do Pontifice guardando as cerimoniaes nesses casos acostumadas.

A Congregação de Ritos respondeu em 3 de Abril do corrente anno: «Ad Reverendissimum Dominum archiepiscopum seu Ordinarium archidioceseos Montisvidei qui uti poterit jure suo ordinario in casu.»

Em virtude desta resposta que veio acompanhada de um ceremonial enviado pela mesma Sagrada Congregação, mons. Ricardo Isasa bispo titular de Anemurio e governador ecclesiastico da archidiocese realizará brevemente a coroação solemne do Sagrado Coração de Jesus.

CHRONICA NACIONAL

A imprensa toda de Pariz reproduziu os telegrammas enviados ao sr. ministro de Marinha pelo commandante do nosso navio escola Bejamim Constant em viagem de instrucção aos principaes portos de todo o mundo.

Passando, diz o commandante, no dia 22 de Maio pela ilha Warkes vi uma bandeira encarnada no ponto culminante e pessoas que acenavam com outra bandeira na praia.

Enviei um escalor que com esforço, conseguiu trazer um japonês; permaneci durante a noite na proximidade; no dia 23 mandei dous escaleres e uma jangada que truxeram 15; no dia 24 vieram os quatro restantes.

O serviço era interrompido durante a noite. Todos os japonezes eram pescadores e marinheiros e disseram que faziam parte da guarnição de uma escusa de pesca japoneza *Hoinio M-rú*, naufragada a 24 de Maio do anno passado, e que se alimentavam de peixes e aves aquaticas; um dos naufragos está seriamente doente.

Ao lado deste facto que nos desvanece e nos exalta os fóros de civilizados perante o estrangeiro, não podemos menos de sentir o rubor que nos sobe ás faces tendo de noticiar o empenho de certos sujeitos cuja gloria parece estar vinculada no odio ao mesmo estrangeiro.

O caso é recente e pelo *Jornal do Commercio* um tal *Argus* atirava o labéo da calumnia nada menos que ao acreditadissimo *Collegio Anchieta* onde, dizia o calumniador, leccionam padres italianos que fallam o portuguez tão atrapalhado que difficilmente podem ser comprehendidos ainda nas simples conversações.

Felizmente no dia seguinte e, pela mesma secção paga do *Jornal*, deram-lhe ao tal *Argus* uma bordoadá tão certa na cabeça que o deixaram em cacos não voltando mais á carga.

Tres apenas, dizia *Briaveau*, são os padres italianos que ensinam no *Collegio Anchieta*; o P. Polletti, professor de grego e de latin, o P. Prosperi de mathematicas há 26 annos e o P. Galanti autor da melhor «Historia do Brazil» que conhecemos e membro do Instituto Historico, todos tres illustradissimos e sobejamente tidos como competentes na materia. Só pois a má vontade ou o preconceito, escrevia a insuspeita *Gazeta de Noticias*, pode produzir reclamações como estas.

— Cuide-se pois do ensino, mas não se attribúa ao estrangeiro sómente por ser tal, a nota de incompetencia. E a respeito desta materia do ensino temos á vista os orçamentos e as despesas que com a instrucção publica se fizeram nos diversos Estados da União no exercicio do anno passado:

Estados	Receita orçada	Despezas com a instrucção publica
Amazonas	17.751:000\$000	1.825:00\$000
Pará	15.943:500\$000	2.986:780\$500
Maranhão	2.942:900\$000	505:620\$000
Piauhy	1.007:060\$000	114:790\$000
Ceará	2.769:272\$090	647:276\$487
Rio Grande do Norte	1.155:000\$000	121:900\$000
Parahyba	1.578:828\$486	209:096\$667
Pernambuco	9.120:000\$000	746:175\$668
Alagôas	2.311:733\$471	486:957\$000
Sergipe	1.708:617\$489	334:675\$375
Bahia	11.076:858\$750	1.487:802\$326
Districto Federal	24.824:367\$520	4.340:993\$533
Rio de Janeiro	7.983:644\$940	1.170:232\$876
São Paulo	47.359:000\$000	8.100:260\$000
Paraná	6.762:632\$755	439:736\$000
Santa Catharina	1.292:700\$000	159:364\$000
Rio Grande do Sul	10.137:000\$000	1.420:120\$000
Minas Geraes	16.817:704\$700	2.242:333\$333
Goyaz	769:490\$000	114:600\$000
Somma	183.311:313\$201	28.354:413\$565

Por este quadro, vê-se que a receita orçada para o exercicio de 1906 foi, em dezoito Estados e no districto Federal, de 183.311:313\$201, sendo destinada a quantia de 28.354:413\$565 para occorrer á despeza com a instrucção publica, o que dá uma porcentagem de mais de 15 0/0.

— A 13 do andante foi inaugurada a nova diocese de Campanha (Sul de Minas) desmembrada da de Pouso Alegre. O acto da inauguração revestiu-se de grande brilhantismo e de inusitada solemnidade. Houve grandes manifestações de apreço ao exmo. sr. dom João B. Corrêa Nery, e mons. João de Almeida Ferrão. Nos Collegios de Sião e São Vicente cele-

braram-se actos litterarios, houve tambem primeiras communhões, chrisma, etc. etc. Por emquanto a nova diocese será administrada pelo exmo. sr. bispo de Pouso Alegre *ad nutum Sanctae Sedis*.

— O mosteiro da Visitação de Pouso Alegre realizou a eleição de Superiora no dia 4 sob a presidencia de D. Nery e mons. Mamede. Sahiu eleita a a rvma. Irmã Maria Elena.

— Nos ultimos dias do passado Maio a Archiconfraria do Coração de Maria da referida cidade practicou com muito fructo o retiro espiritual aproximando-se da Sagrada Meza para mais de 300 pessoas.

— Já começou outra vez a santa visita pastoral o exmo. sr. d. Antonio Augusto de Assis bispo coadjutor, a quem acompanham os PP. Fernando Mestre e André Moreira missionarios do Immaculado Coração de Maria.

A visita prolongar-se-á até o mez de Dezembro.

— No Recife devem estar reunidos em Concilio provincial os Rvms. Sres. Bispos da provincia ecclesiastica, presididos pelo exmo. sr. Arcebispo de Bahia.

— Para bispo coadjutor con futura successão do exmo. sr. bispo do Ceará foi nomeado o rvmo. sr. conego Manuel Antonio de Oliveira Lopes fundador do optimo *Mensageiro da Fé* e conhecidissimo pelas suas bellas qualidades. Mons. Manuel receberá a sa-gração episcopal na Bahia a 15 do proximo mez de Agosto.

— Em São Paulo está sendo muito visitada a exposição preparatoria para a nacional de Rio que deve ser inaugurada a 14 do proximo mez de Julho.

— O rvmo. P. Maximiano Leite estimado reitor do Seminario maior de São Paulo foi agraciado pela Santa Sé com as honras e privilegios de monsenhor. Nossos emboras.

— Hoje deve ser cantado na Capella do Seminario, solemne *Te Deum* pelo feliz regresso do exmo. sr. bispo diocesano. Depois commemorar-se-á com uma academia litterario-musical a installação solemne da Faculdade Ecclesiastica de São Paulo fallando por essa occasião o rvmo. P. Dr. Sebastião de Oliveira Leme. Para assistir a esses actos recebemos gentil convite, que agradecemos.

— Falla-se com insistencia na construcção de uma nova Cathedral em São Paulo orçada em . . . 3.000:000\$000 de réis.

— O Collegio de São Luiz de Itú vai celebrar com imponentes solemnidades a festa de seu padroeiro, assistindo os exmos. e rvmos. sres. arcebispo de São Paulo e tiular de Ptolomaide.

Imprensa. — Somos immensamente gratos aos prezados collegas *O Apostolo* de Ubá, *Correio Catholico* de Uberaba, *Sanctuario de Aparecida*, *O Botucatuense* e *O Republicano* de Capão Bonito, pelas amaveis referencias tributadas a nossa folha pela entrada em nosso 11.º anniversario.

— Saudamos com effusão ao nosso companheiro de luctas o brilhante *Correio Catholico* pelo seu 12.º anniversario. *O Correio* pela sua informação certa, pela sua doutrina pura e pelo seu modo correcto com que ataca o erro e defende a verdade, occupa um dos primeiros lugares na imprensa catholica. De-sejariamos que não houvesse lar onde não penetrasse essa folha brilhantemente redigida pelos beneméritos PP. Dominicanos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria

des luctas e de grandes pesares, e dominando com um só olhar de seus poderosos olhos negros a animada multidão, foi sentar-se num divão solitario, depois de saudar a todos em bom inglez, ainda que com certo sotaque estrangeiro.

Um passageiro que estava enfrente della ficou surpreso com sua presença, e olhando-o fixamente, como quem pretende reconhecer uma pessoa que havia muito não vira... duas vezes intentou levantar-se para ir falar-lhe, mas conteve-se, contentando-se com examinal-o attentamente, emquanto o cavalheiro de quem fallamos lia indifferente-mente, sem reparar no que passava em roda de si, um tomo de poesias hespanholas, a julgar pelo titulo impresso nas cobertas do livro: *Autores poéticos españoles*.

Desejoso nosso passageiro de sahir da duvida que lhe trazia intrigado, levantou-se, e chegando ao leitor disse-lhe em bom castelhano:

—Parece-me que somos antigos conhecidos: não vi o senhor a bordo até agora, porque estive enjoado em minha cabina...

Fechou o livro, e reparando com attenção nelle respondeu:

—Não sei; parece-me que sim, que vi o senhor em alguma occasião... mas não recordo onde...

—Em Barcelona.

—Pode ser...

—Em casa de Salafranca... en sou Recaredo Porta... e tu, si a memoria não me engana, apesar de teres mudado muito e estares com peiores côres e mais magro, és Firmino, meu antigo companheiro de passeios pelo Parque...

—E' verdade!... e que agradável encontro a bordo dum vapor inglez!... parece-me que hoje te estimo mais que nunca, porque neste momento representas para mim a patria.. amigo Recaredo... Quantos annos sem nos termos visto... estamos quasi velhos... faz já doze annos daquelles tempos que me recordas.

Naquelle momento um abalo formidavel fez gritar as mulheres assustadas: ouviu-se o ruido dos calizes que rodavam fazendo-se em pedaços e o ruido ensordecedor do vento, agitando as aguas cada vez mais revoltas e obscuras levou a convicção a todos os passageiros de que se preparava uma noite pessima...

Parece-me que vamos ter função de graça, Firmino: francamente gosto de viajar, mas quando chegam momentos como o presente, maldigo minha inclinação ao mar,

e faço propositos de não embarcar nunca... até outra occasião!...

—Viajas muito?...

—Bastante: preciso esquecer pesares... tu és feliz, amigo meu, porque disseste a deus ao mundo e te consagraste a Deus... muitos desgostos poupaste com isso.

—Todos temos penas na vida.

—As minhas são mui grandes. Sabes que tomei por esposa a Christina Cortés, e como a conheces, não falto a nenhuma consideração dizendo-te que meu casamento foi um desastre. Nunca como agora posso assegurar-te que o dinheiro não dá a felicidade, posto que contribúa a ella. Somos riquissimos... joguei á bolsa e multipliquei nossa fortuna de modo que espanta... mas o coração não se enche com capitaes!...

—Não amas tua mulher?...

—Ella não ama ninguem... pensa só em si mesma: cheia de sua propria imagem, coquette incorregivel, mal refreida pelo orgulho, deixou morrer por falta de cuidado os dois filhos que tivemos... um delles morreu estando nós no baile... embirrou em qua a criança não tinha nada de cuidado em que havia de luzir um vestido feito para aquella noite, com proposito de eclipsar a todas suas amigas, e como sou fraco cedi... quando regressamos, já ao amanhecer, o anjinho acabava de expirar em meio de horrorosas convulsões... tive vontade de mata-la!...

—E onde está agora?...

—Só em Barcelona; ou melhor, vive com sua mãe, e nos separamos amistosamente, em segredo, sem informar ninguem... embora que o suspeitam... não é possivel entender-nos... só pensa em luzir e em esbanjar, e já não quero mais estar com ella, nem ella não me quer a mim... não quer a ninguem... Contanto que a aclamem como rainha da moda, estão satisfeitas todas suas aspirações.

—Que infelicidade!... E aonde vais?...

—Vou viajar dois annos por todo o mundo. Recorri a Europa, e agora desejo conhecer as principaes cidades da China... imagino passar alguns mezes no Japão e comprar lá muitas cousas para adornar minha casa, que parece um palacio das *Mil e uma noites*... Lastima não ter outra companheira!... Dize-me, Firmino, e tu aonde vais?... Outra vez ás missões?...

—Sim, essa é minha vocação. Permaneci seis annos na China, donde voliei a Europa, por ter muito quebrantada a saude, e achei-me pouco menos que inutilizado, sen-

do ainda muito moço... Foi providencia de Deus este regresso, porque pude fechar os olhos a minha mãe, que morreu como uma santa.

—Como era!... Lembro-me sempre duma longa conversação que tivemos em casa de Salafranca, quando este estava mui doente... Que mulher santa... rapaz, és mui seu filho!... ella seria uma grande missionaria!... Eu não entendo, nem muito menos, de primores de espirito, mas te posso assegurar que a ouvi com grande prazer... Cuidado si sabia essa senhora!... e como fallava!... melhor que muitos prégadores... Muito consolou e acompanhou tua prima naquella occasião... Pobre Layeta!... em poucos meses ficou só, pois como deves recordar, aos quinze dias morreu Engracia... entrou logo num convento... nós assistimos a vestidura do habito.

—E' uma santa, cada dia a admiro mais.

—Continuaes a escrever-vos?

Algumas vezes; e suas cartas me edificam... parecem mensagem do céo... dir-se-ia que herdou o espirito da Santa Thereza, de santa Joanna de Chantal, de todas as grandes heroínas do divino amor...

—Nunca mais a viste?...

Não!... Estava em Madrid, e eu não fui á corte... Estando logo em Pamplona escreveu-me despedindo-se para França... Offerecia-se a escrever-me novamente, e esperando sua carta chegou a epoca de embarcar-me... meu pai me dará noticias della.

—Vive teu pai?... Dava-o já por morto...

—Vive, sim... Esta muito velho, mas ainda vive, dando grandes passeios pela praça do Castilho e não perde nunca as festas de São Firmino... Agora sim que lhe disse a deus para sempre, apezar de seu bom estado de saude...

—Olha, Firmino, si o temporal continuar assim, creio que vais sahir propheta: porque deixamos aqui a pelle... Franca-mente, maldita a graça que me faria deixar minha carne aos peixes; mas afinal teria o prazer de confessar-me em minha lingua, na lingua christã, porque estes inglezes parecem que não fallam em christão... que idioma!... tenho uma raiva delle!... só por pura necessidade fallo em inglez... detesto essa lingua...

—Tive immensa alegria em encontrar-me contigo, e em escutar-te Recaredo... que a-lheio estava eu de tal encontro!...

—Como eu; assim pude dar-te noticias

de conhecidos velhos!... recordas-te de D. José?...

—Que vida levou?... parece-me que o estou vendo... sempre com sua pachorra... com seu rir de casuista, cacarejando as vezes que ganhava a Ventura.

—Vive tão bem e tão modesto em suas aspirações: basta lhe pouca cousa para encher suas necessidades e desejos... parece que está feito de cartão-pierre... Ventura já sabes, converteu-se de veras, mas mui de vezes, quando a morte de Salafranca, e vive retirada... pertence á Conferencia de São Vicente de Paulo, assiste todos os dias ás Quarenta Horas, não perde novena nem funcção de igreja á que possa assistir—ainda que seja a custa dum sacrificio, e dá risada dos que a chamam *Turris eburnea*.

—E porque a chamam assim?...

—Não sei.. cousas das gentes. O Marquez do Pino Santo, a quem sei que conhecestes porque te visitou em Pamplona, casou-se com uma moça pobre, mas muito bem educada de Madrid, e voltou com ella a America... morria de saudades...

—Aqui chegavam de seu dialogo, tão cheio de interesse porque lhes recordava cousas e pessoas que amavam, quando um barulho espantoso, um encontro formidavel e montanhas de agua que se precipitaram na camara lhes fez emmudecer de espanto... deixaran-se ouvir gritos de agonia... Uma segunda sacudida e um retrocesso do vapor não deixou duvida nenhuma aos dois amigos... deram contra alguma embarcação e sem duvida alguma iam perecer todos, porque a agua entrava impetuosa e ouviam-se entre o fragor da tempestade e as vozes do commandante e os gritos das mulheres pedindo misericordia ao céo, o clamor das victimas...

Produziu-se horrorosa confusão... os passageiros lançados pela violencia do choque, rolavam pelo chão confundindo seus ais e seu sangue... muitos delles receberam grandes golpes; algum parecia morto por seu silencio e immobildade... Firmino, passado o primeiro momento da terrivel surpresa, achando-se illeso, vendo a Recaredo em pé, ainda que lastimado pelo golpe dum quadro, que despedido com violencia foi cahir em sua sua cabeça, accudiu a socorrer os passageiros feridos, fallando lhes em inglez, e offerecendo-lhes os auxilios espirituaes, que quasi todos recusavam, porque em sua immensa maioria os passageiros não professavam a religião catholica.